

Indústria e o PIB cresceram

Arte/JB

LUCILA SOARES

O ano de 1993 entrou para a história do país com a triste marca de uma inflação sem precedente: 2.567,46%. Antes de Fernando Henrique Cardoso, Paulo Haddad e Eliseu Resende ocuparam a Fazenda, sem ter tempo ou apoio político para tomar medidas efetivas contra a inflação, que só fez subir e chegou a 38,32% em dezembro.

Esse fato reduz o brilho das boas notícias da economia: pela primeira vez desde 1990 a produção industrial cresceu. E cresceu 8,5%, um índice significativo em qualquer economia. Conseqüentemente, o Produto Interno Bruto (PIB) também teve seu primeiro resultado positivo nos anos 90, devendo crescer 4,5% nas projeções do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

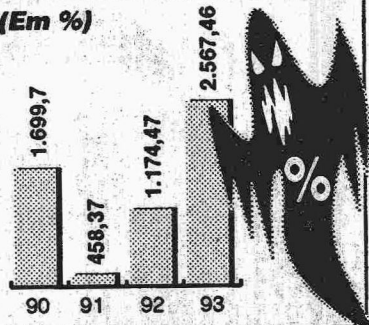
Mas não é um crescimento sustentado, como mostra a evolução da produção ao longo do ano. Desde março, que marcou o pico da recuperação iniciada em outubro de 1992, o ritmo do crescimento industrial veio arrefecendo. E na avaliação do Grupo de Acompanhamento Conjuntural do Ipea o motivo é a aceleração da inflação, que cria incertezas em quem produz e corrói os salários de quem consome.

Emprego — Outro fator que contribuiu para essa redução do crescimento industrial foi o fraco desempenho do nível de emprego. Segundo dados do IBGE, a taxa de desemprego caiu de 5,8% em 1992 para 4,5% em 1993, mas o nível de

A ECONOMIA NOS ANOS 90

Inflação

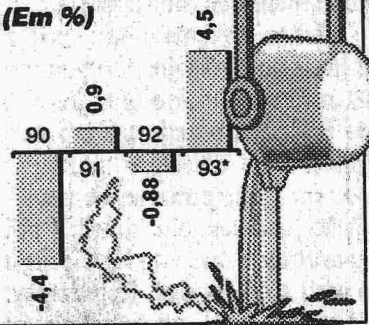
(Em %)



Fonte: FGV

Produto Interno Bruto

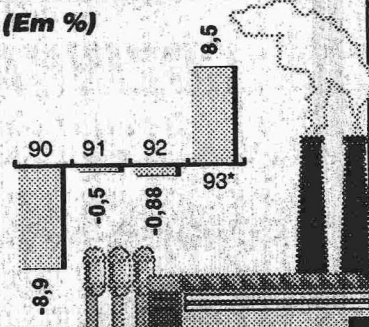
(Em %)



Fonte: IBGE

Produção Industrial

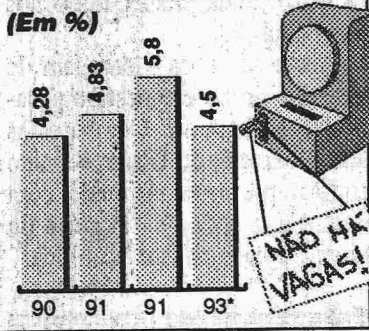
(Em %)



Fonte: IBGE

Desemprego

(Em %)



Fonte: IBGE

*Projeção

ocupação subiu apenas 2%. E claro que o fim da trajetória de queda e essa ligeira retomada são importantes. Mas ainda estamos longe de algo que se possa chamar de recuperação. Isso reduz o mercado consumidor interno, freando o crescimento da produção.

O balanço da situação do emprego feito pelo Grupo de Economia do Trabalho da PUC-RJ é pessimista. Os 50 mil postos de

trabalho criados entre agosto de 1992 e setembro significam um crescimento de apenas 0,2% no emprego formal. Na indústria, as taxas são ainda mais modestas. Entre janeiro e setembro, o nível de emprego industrial era 5% inferior ao do mesmo período de 1992. Ou seja, a recuperação mal alcançava os níveis do ano anterior, quando o país chegou ao fundo do poço.